

Trabalhos Científicos

Título: Estatura Final Em Diabéticos Comparados A Não Diabéticos: Efeito Do Controle Metabólico, Idade Do Diagnóstico, Tempo De Doença, Sexo E Idade Da Menarca.

Autores: CAMILA DE ALCANTARA DO NASCIMENTO (FMRP-USP), THAIS MILIONI (FMRP-USP), RAPHAEL DEL ROIO LIBERATORE JUNIOR (FMRP-USP)

Resumo: Diabetes tipo 1 é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia pela deficiência absoluta de insulina. O efeito do diabetes sobre o potencial de crescimento de um indivíduo com diabetes é ainda controverso. Caracterizar o efeito do diabetes sobre a estatura em indivíduos com diabetes tipo 1 desde a primeira década de vida em comparação a indivíduos sem diabetes. Foi realizada uma análise retrospectiva de prontuários hospitalares de indivíduos diabéticos seguidos desde o diagnóstico e que atingiram estatura final e que apresentavam estaturas medidas dos pais. Foram resgatados sexo, idade ao diagnóstico, idade de menarca e presença de comorbidades. Em seguida, foi calculada a média de hemoglobina glicada em três períodos pré-definidos (pré-puberdade, puberdade e pós-puberdade). Resgatamos a estatura em 2 períodos: ao diagnóstico e ao final do crescimento (estadio 5 da puberdade e velocidade de crescimento zero), calculada a diferença de z score entre a estatura final atingida e o alvo do canal familiar. Os dados de estatura final foram então comparados às estaturas finais de uma coorte de indivíduos não diabéticos nascidos e crescidos na mesma região e acompanhados até a idade adulta, pareadas por sexo e idade em proporção de 1 não diabéticos para 1 diabético. Médias foram comparadas pelo teste t de student e aplicado coeficiente de correlação linear de Pearson. Foram coletados dados de 166 diabéticos, desses 26 foram excluídos da análise pela presença de hipotireodismo (24) e doença celíaca (2). Dos 140 diabéticos, 72 eram meninas (51,63%). A idade média ao diagnóstico foi de 7,77 anos (8723,3,28) para meninas e 8,41 anos (8723,3,04) para meninos, a idade média de menarca foi de 12,58 anos (8723,1,35). O valor médio de Hemoglobina Glicada foi de 9,78% (8723,1,69) para meninas e 9,63% (8723,1,11) para meninos, 40 indivíduos tiveram ao menos 1 episódio de CAD ao longo de seu desenvolvimento. A diferença de z-score entre a estatura final atingida e a prevista (canal familiar) foi de -0,71 (8723,0,91) para sexo feminino e -0,81 (8723,0,91) para o sexo masculino. A média de altura final em meninas não diabéticas foi de 162,44 cm e 176,1 cm em meninos, 161,87 cm e 172,88 cm na população com diabetes. Relevância estatística foi identificada apenas no grupo masculino, indicando que meninos diabéticos tendem a crescer menos que os saudáveis. Pacientes diagnosticados antes da puberdade apresentaram melhor controle glicêmico que os diagnosticados na puberdade (hemoglobina glicada média 8,98% e 10,5%). A análise de correlações evidenciou que a média de hemoglobina glicada e o número de cetoacidoses diabéticas, não tiveram impacto sobre a estatura final. Evidenciamos que indivíduos com diabetes perdem estatura final ao longo do desenvolvimento. A perda na estatura final apresentou significância estatística somente no sexo masculino.